

PROJETO VISITAS TÉCNICAS DO GRUPO PET AGRONOMIA EM PROPRIEDADES AGRÍCOLAS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO – RS

**GABRIEL RODRIGUES LEAL¹; SAMIRA RACKOW LEMKE²; GUSTAVO
KLUG DREWS³; PEDRO NOGUEIRA⁴; FELIPE PINTO BUENO⁵; LUIS
EDUARDO PANOZZO⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielleal18leal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lemkesamira8@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - gustavodrewws10@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - pedronogueira414@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - felipepintobueno@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - lepanozzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia tem como propósito promover a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e as práticas de campo, essenciais para a formação de engenheiros agrônomos. Nesse contexto, as visitas técnicas se destacam como uma ferramenta eficaz para proporcionar aos alunos uma experiência imersiva na rotina profissional, aproximando-os da realidade dos produtores rurais (SILVA, 2020).

Neste contexto, nos últimos dois anos, o grupo Pet Agronomia firmou uma parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS) e outras empresas do setor agrícola, onde os estudantes têm a oportunidade de enfrentar desafios reais da gestão agrícola e explorar novas tecnologias e inovações nos cultivos.

As atividades práticas no campo são fundamentais para a formação dos engenheiros agrônomos, pois permitem que os estudantes apliquem o conhecimento teórico em situações reais, desenvolvam habilidades técnicas e compreendam melhor os desafios da agricultura sustentável. Segundo Soares et al. (2019), a experiência prática contribui significativamente para a capacitação de profissionais capazes de promover inovações e soluções sustentáveis no setor agropecuário.

Visando os objetivos do grupo PET e com o intuito de promover a interação entre a universidade e a comunidade, este trabalho busca relatar as experiências adquiridas durante as atividades realizadas em propriedades localizadas no interior da cidade de Capão do Leão.

2. METODOLOGIA

O projeto de visitas técnicas consiste em visitas a diversas empresas do setor agrícola e propriedades familiares, permitindo que os alunos observem, na prática, as atividades e técnicas aplicadas.

Por meio de parcerias, como a estabelecida com a EMATER, os petianos realizaram a poda em um pomar de figos (*Ficus carica*) como parte de suas atividades práticas. Sob a orientação de técnicos da EMATER, os alunos aplicaram técnicas de poda de formação e frutificação. A poda de formação molda

a estrutura da árvore, facilitando o manejo e a exposição ao sol, enquanto a poda de frutificação remove ramos indesejados, estimulando o crescimento de novos ramos produtivos. Essas técnicas visam otimizar a produção e melhorar a qualidade dos frutos, permitindo que os petianos pratiquem e consolidem os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Além disso, os petianos realizaram o preparo do solo utilizando um motocultivador, que facilitou a aração e a incorporação de matéria orgânica ao solo. Após o preparo, o terreno ficou mais uniforme e aerado, ideal para a sementeira. Em seguida, os alunos procederam à sementeira de cenouras, distribuindo as sementes em fileiras, respeitando o espaçamento adequado. Essa atividade permitiu que os petianos aplicassem, na prática, técnicas de mecanização e cultivo, essenciais para garantir uma boa germinação e o desenvolvimento saudável das plantas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as visitas realizadas pelos alunos do PET Agronomia às propriedades rurais, os impactos das atividades foram extremamente positivos, tanto para os discentes quanto para a comunidade alcançada pelo projeto. Na Figura 01, o grupo de discentes é mostrado em uma visita técnica, colocando em prática os serviços agrícolas.

Figura 01 - Grupo PET agronomia fazendo contato com os produtores e colocando em prática os serviços agrícolas, Capão do Leão, RS



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Em uma das propriedades focadas em horticultura, os alunos participaram ativamente do preparo do solo e da sementeira, utilizando uma invenção desenvolvida pelo próprio produtor rural, o que proporcionou uma abordagem inovadora e personalizada para o processo (GUSMÃO, 2018).

Na Figura 02, o grupo de discentes está em uma propriedade visitada, onde realizaram o preparo dos canteiros utilizando o motocultivador.

Figura 02 - Grupo PET agronomia fazendo o preparo do solo para a semeadura de sementes de cenouras, Capão do Leão, RS.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A interação com o produtor local permitiu que os estudantes compreendessem a importância de técnicas adequadas para garantir uma colheita bem-sucedida (SILVA et al., 2020). Em outra propriedade, onde o foco era o cultivo de figueiras, os alunos realizaram a poda das árvores, aprendendo técnicas específicas para promover a saúde e a produtividade das plantas (MARTINS, 2019). Essas experiências práticas não só fortaleceram o conhecimento teórico dos alunos, mas também resultaram em melhorias nas técnicas de cultivo e manejo das propriedades visitadas, enriquecendo a formação dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento das atividades agrícolas.

4. CONSIDERAÇÕES

Esse relato ressalta como o projeto PET Agronomia reforça a integração essencial entre teoria e prática na formação dos petianos, preparando-os para serem profissionais mais qualificados. Além disso, os agricultores que participaram das atividades não só tiveram acesso a novos conhecimentos, mas também receberam orientações técnicas que poderão otimizar sua produção e aumentar sua eficiência no campo. As práticas demonstradas e discutidas, como técnicas de poda, manejo do solo e métodos de plantio, foram diretamente aplicáveis à realidade dos produtores, proporcionando-lhes ferramentas para aprimorar tanto a qualidade quanto a sustentabilidade de suas atividades. Esse intercâmbio de saberes entre os petianos, técnicos da EMATER e os agricultores

locais criou um ciclo de aprendizado contínuo, no qual os produtores puderam adaptar as inovações tecnológicas às suas práticas diárias, resultando em melhorias palpáveis no rendimento e na gestão das propriedades.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial – PET.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSMÃO, J. S. Princípios e Práticas de Horticultura. São Paulo: Editora AgroBrasil, 2018.

MARTINS, L. C. Manejo e Poda de Frutíferas: Figueiras. Rio de Janeiro: Editora Campo e Vida, 2019.

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, P. B.; MOREIRA, F. A. Tecnologias para Horticultura Eficiente. Curitiba: Editora Planta e Solo, 2020.

SILVA, JOÃO. As visitas técnicas no ensino agrônomo: aproximando alunos da realidade rural. Revista de Educação Agrícola, v. 5, n. 2, p. 123-130, 2020.

SOARES, A. B.; SILVA, J. R.; PEREIRA, M. L. Formação de engenheiros agrônomos: o impacto das atividades práticas na educação superior. Revista Brasileira de Educação Agrícola, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2019.